


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Custo do vinho irá agravar-se em milhões de euros					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/09/02	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diária	Inv.: 7995.00

REESTRUTURAÇÃO página 12

Custo do vinho irá agravar-se em “milhões de euros”

Ministro Jaime Silva receia
fim das ajudas europeias

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Custo do vinho irá agravar-se em milhões de euros					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/09/02	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Agricultura

Fim das ajudas fará subir custos do vinho em “milhões de euros”

- Ministro da Agricultura estima que a proposta da comissão tenha um impacto negativo superior ao previsto por Bruxelas
- Fischer Boel ouviu no Pinhão os receios dos produtores quanto ao arranque de vinha. Antes querem mais promoção ao vinho

Almeida Cardoso

O arranque da vinha e o fim do apoio à destilação de vinhos foram os temas dominantes da série de encontros que a comissão europeia com a pasta agrícola, Mariann Fischer Boel, manteve ontem, no Pinhão, com o ministro da Agricultura, Jaime Silva, e com elementos ligados à produção e comércio de vinhos de várias regiões.

Nas reuniões ficou patente uma certa expectativa em relação à nova Organização Comum do Mercado do vinho em estudo, e alguma preocupação com a previsível extinção de ajudas ao sector, nomeadamente, à destilação do vinho, e com outras medidas mais profundas, como o arranque voluntário da vinha, ainda que subsidiado.

“A Comissão diz-nos que o impacto da extinção do apoio à destilação, em termos de preços, é relativamente baixo e pode ser absorvido pelo mercado. Nós achamos que o impacto calculado por litro [10 centimos, segundo Boel], se calhar, não será bem assim, e poderá dar uns milhões de euros em termos de custos em relação ao vinho do Porto”, estimou o ministro Jaime Silva.

Quanto ao arranque da vinha, o titular da pasta da Agricultura referiu: “Do nosso ponto de vista, não é essa a prioridade do Governo. Se o sector tem potencialidades, estamos a dar o sinal errado que contradiz toda a política seguida nos últimos anos em Portugal. Ou seja, a recon-



Fischer Boel e o ministro Jaime Silva procuraram, no Douro, entendimentos para a reforma do vinho

Ministro acredita numa solução equilibrada para o sector do vinho na União Europeia

versão da vinha para produzirmos qualidade”.

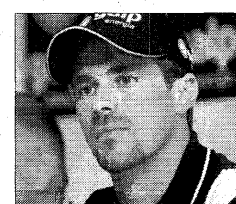
Porém, Jaime Silva aceita que nas vinhas que não produzem com qualidade o arranque seja necessário, admitindo que possa ser uma “mais-valia para os agricultores”. Referindo-se à comissão, o ministro disse reconhecer nela uma “dura negociadora, pragmática”, mas manifestou esperança de vir a “encontrar uma solução equilibrada”.

Fischer Boel contrapôs e fez a defesa das suas convicções, defendendo uma aposta na promoção dos vinhos, em detrimento do fim de algumas medidas proteccionistas.

Miguel Ginestal, presidente da Sub-Comissão de Agricultura da Assembleia da República, convidou a comissão a deslocar-se ao Parlamento português, no âmbito de uma audição pública, para recolher a opinião do sector vitivinícola nacional sobre a reforma do sector do vinho.

Já o presidente da Federação das Adegas (Fenadegas), Costa Oliveira, afirmou discordar do fim dos apoios à destilação e à armazenagem. Quanto ao arranque da vinha, avançou que a resposta do sector que representa é: “Há vinho a mais? Vamos promover mais o vinho!”. 4

Piloto adere à Confraria



► A Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro, na sua cerimónia habitual das Festa das Vin-dimas, vai entronizar como Confrade Honorário o piloto da Fórmula 1, Tiago Monteiro. É a primeira vez em Portugal que um corredor desta categoria é membro de uma confraria vínica.

“É uma grande honra para o Douro ter Tiago Monteiro como Confrade Honorário”, comentou José Manuel Santos, da confraria duriense. O dirigente acrescentou que Tiago Monteiro tem raízes nos concelhos de Mesão Frio e Régua.

Na mesma cerimónia vão ser entronizadas outras personalidades, entre as quais, o antigo ministro socialista da Agricultura, António Barreto, o médico e viticultor Mesquita Montes (ex-presidente da Casa do Douro, já falecido), o director da Expoureense, D. Rubim Mejia, e D. Jose Posada, da Irmandade dos Vinhos da Galiza. Serão ainda entronizados mais nove confrades. Todos prestarão juramento em nome da defesa dos vinhos do Douro.

O programa daquele dia incluíu um concerto de música pombalina, que ocorrerá após a cerimónia da entronização.

Entretanto, a Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro vai promover três jantares temáticos alusivos às comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Os jantares decorrerão em Tabuaço, Vila Real e Peso da Régua. A 29 de Outubro, será a vez da 1.ª Meia-Maratona do Douro. AC

CNA teme impacto “muito negativo”

► A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou, esta semana, “uma posição firme” por parte do Governo na defesa da produção vitivinícola nacional, perante as opções da Comissão Europeia para a próxima Reforma da Organização Comum de Mercado Vitivinícola.

A concretizarem-se estas medidas, significariam, no entender dos dirigentes da CNA, uma profunda reestruturação do sector, “com repercussões muito negativas sobre a larga maioria dos nos-

sos produtores e regiões vitivinícolas, sobre a produção, distribuição e o comércio mais tradicional de vinhos”, em especial, o sector cooperativo.

Em conferência de imprensa, o dirigente João Viana criticou o facto de as opções avançadas pela Comissão Europeia pretenderem acabar com os principais instrumentos de gestão da produção e do mercado, designadamente, com os “direitos institucionais para plantação de vinhas e as ajudas à destilação de vinhos”.

Confederação agrícola alerta para o risco de o vinho se tornar uma “bebida industrializada”

Por outro lado, ao avançarem com a proposta de arranque de 400 mil hectares na União Europeia, “pretendem a deslocalização da produção”, visando a “liberalização, à escala quase global, das importações/exportações de mostos”. O objectivo, na opinião de João Viana, é transformar o vinho numa “bebida industrializada” que pode ser produzida “a partir de amoras ou framboesas”, o que representa “um desastre para os nossos vitivinicultores. Não podemos admitir isso”. Paula Gonçalves